

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Cesar dos Reis



Companhia também reportou R\$ 1,7 bi em contas a receber

Azul dobra caixa e atinge R\$ 2,8 bilhões em fevereiro

A Azul Linhas Aéreas divulgou ao mercado na terça-feira(14) que sua posição de caixa mais que dobrou em fevereiro, atingindo cerca de R\$ 2,8 bilhões, conforme relatório operacional apresentado no âmbito do processo de reestruturação sob o Chapter 11 nos Estados Unidos. Os dados são preliminares, não auditados, e abrangem o período entre 1º e 20 de fevereiro. Além do avanço no caixa, a companhia reportou R\$ 1,7 bilhão em contas a receber, reforçando a melhora na liquidez no curto prazo. A empresa destacou que os números seguem critérios específicos do processo judicial e não devem ser comparados diretamente com balanços tradicionais, mas indicam fôlego financeiro durante a reestruturação.

Casas Bahia emite 25,2 mi de ações

A Casas Bahia aprovou nesta quarta-feira(15) aumento de capital de R\$ 93,6 milhões, com a troca de dívidas (debêntures) por ações. Foram emitidas cerca de 25,2 milhões de novas ações. Desse valor, R\$ 9,36 milhões foram para o capital social e o resto para reserva. A medida ajuda a reduzir dívidas e melhorar as contas. A empresa tem cerca de 653,8 milhões de ações e a Domus VII Participações é o principal acionista, com cerca de 85% do capital.

Divulgação



Casas Bahia fechou 2025 com prejuízo estimado R\$ 3bi

Sondagem sobre mercado de trabalho

A sondagem do mercado de trabalho da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), divulgada na quarta-feira(15) indica que a maioria dos trabalhadores brasileiros ainda demonstra segurança em relação à manutenção do emprego ou da principal fonte de renda. No trimestre encerrado em março de 2026, 56,5% dos ocupados consideravam improvável ou muito improvável perder essa fonte nos seis meses seguintes, enquanto 17,2% avaliavam esse risco como provável. Outros 26,3% não souberam opinar.

Medo de perder o emprego aumentou

Apesar da percepção positiva, o levantamento aponta aumento gradual da parcela que teme perder o emprego (de 15,7% para 17,2%), atingindo o maior nível desde o início da série, em junho de 2025. Segundo a FGV, o mercado de trabalho segue aquecido, mas com sinais de desaceleração, o que pode preocupar os trabalhadores. O cenário macroeconômico desafiador também pode mudar a percepção.

IPA-10 de Abril I

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou na quarta-feira (15) que o IGP-10 (índice que mede a evolução dos preços no período entre o dia 11 do mês anterior e o dia 10 do mês atual) subiu 2,94% em abril, após queda de 0,24% em março e de 0,42% em fevereiro. O indicador reúne preços do atacado, do consumidor e da construção.

IPA-10 de Abril II

Entre os componentes, o IPA-10 (preços no atacado) saltou de -0,39% para 3,81%; o IPC-10 (consumidor) foi de 0,03% para 0,88%; e o INCC-10 (construção) de 0,29% para 0,88%. A alta nesses três grupos indica pressão mais intensa, que pode chegar ao bolso em alimentos, serviços e imóveis.

IPA-10 de Abril III

Em 12 meses, o IGP-10 acumula alta de 0,56%, bem abaixo dos 8,71% registrados em abril de 2025. Mesmo assim, a aceleração acende alerta, já que o índice é usado em reajustes como aluguel e reflete a tendência geral dos preços na economia. O IGP-10 e o IGP-M são praticamente o mesmo índice. O que muda é período de apurado.

Títulos na Europa

O Tesouro Nacional captou até 5 bilhões de euros (cerca de R\$ 31 bilhões) em uma emissão de títulos no mercado europeu, marcando o retorno do Brasil a esse tipo de operação após cerca de uma década. A emissão busca diversificar a base de investidores, ampliar fontes de financiamento e melhorar a gestão da dívida pública externa.

Imposto de Renda

A Receita Federal reforça que o prazo final para envio da declaração do IRPF 2026 é 29 de maio de 2026, sem prorrogação prevista até o momento. O início da entrega ocorreu em 23 de março, e o sistema já contabiliza mais de 11 milhões de declarações transmitidas, segundo atualização recente do órgão.

Demissões na Disney

A Disney anunciou a demissão de 1.000 funcionários, afetando diversas áreas do grupo, incluindo marketing, estúdios, TV, ESPN e tecnologia. A Marvel foi uma das mais atingidas, com cortes em produção, publicidade e equipes criativas. A empresa afirma que a medida busca reduzir custos e tornar a operação mais eficiente.



Entre 2017 e 2026, salário mínimo saiu de R\$ 937 para R\$ 1.621

Governo prevê salário mínimo de R\$ 1.717 em 2027

Reajuste nominal será de R\$ 96 e representa alta de 5,9%

Andre Souza

Impacto nas contas

O salário mínimo tem peso decisivo nas contas públicas, já que serve de referência para diversos benefícios e gastos obrigatórios, como aposentadorias e pensões pagas pelo INSS, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), o seguro-desemprego e o abono salarial. Segundo estimativas da área econômica, cerca de metade dos benefícios do Regime Geral da Previdência Social são diretamente vinculados ao piso mínimo.

A proposta ainda será analisada pelo Congresso Nacional, que pode fazer ajustes antes da aprovação final da LDO. O texto é considerado uma das peças mais importantes do planejamento fiscal do país, pois define as bases para o Orçamento de 2027 e orienta as prioridades de gasto do governo federal no próximo ciclo econômico.

Histórico

O salário mínimo no Brasil acumula alta nominal de 73% nos últimos 10 anos, entre 2017 e 2026, passando de R\$ 937 para R\$ 1.621, segundo dados oficiais e estimativas consolidadas do período. No mesmo intervalo, a inflação medida pelo INPC avançou entre 60% e 65%, o que indica um ganho real moderado do poder de compra ao longo da última década, ainda que com variações ano a ano.

O governo federal enviou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2027 com a previsão de que o salário mínimo chegue a R\$ 1.717 no próximo ano. O valor consta nas estimativas oficiais utilizadas para a construção do Orçamento da União e ainda pode ser alterado até a definição final, prevista para o fim de 2026, quando serão conhecidos os índices fechados de inflação.

Atualmente, o salário mínimo está fixado em R\$ 1.621. Caso a projeção se confirme, o reajuste nominal será de R\$ 96, o que representa uma alta de 5,9% em relação ao piso vigente. O cálculo segue a política de valorização do salário mínimo, que combina a inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do ano anterior com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes, além de seguir os limites do novo arcabouço fiscal.

Segundo as estimativas incluídas no PLDO, o aumento do salário mínimo reflete o cenário de inflação controlada e crescimento econômico moderado previsto para os próximos anos. O governo utiliza esse indicador como base central para projetar despesas obrigatórias e orientar a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA), que será enviada posteriormente ao Legislativo.